



Eleições 2009



Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número 1
11 de Setembro de 2009

www.eleicoes2009.cip.org.mz

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga; Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

MDM só concorre em quatro províncias

Frelimo e a Renamo serão os únicos partidos a concorrer às eleições para deputados nacionais em todas as províncias. A Comissão Nacional de Eleições devia anunciar a lista definitiva de candidatos no Sábado 5 de Setembro. Algumas das listas aprovadas apareceram no expositor da CNE um pouco antes da meia-noite de Sábado e o resto apareceu no Domingo de manhã.

Para as eleições nacionais há 13 círculos eleitorais – cada uma das 10 províncias, Cidade de Maputo, e duas para moçambicanos na diáspora. Os partidos submetem listas separadas de candidatos para cada círculo, com os nomes de candidatos em número superior, pelo menos tres, o número de assentos. São excluídos os candidatos que não tiverem apresentado todos os documentos exigidos e as listas são rejeitadas se não restarem candidatos suficientes. Só a Frelimo e a Renamo tiveram todas as listas aceites.

A maior surpresa foi que as listas do MDM foram desqualificadas em 9 círculos e aceites só para a Cidade de Maputo, Inhambane, Sofala e Niassa. Em pelo menos um círculo eleitoral concorrem 19 partidos. A tabela a seguir dá a lista completa dos partidos e círculos em que concorrem.

A ordem no boletim de voto é determinada por sorteio, primeiro entre os partidos que concorrem em todos os círculos (que serão a Frelimo e a Renamo) e depois os partidos restantes.

Também vai haver eleições para as 10 assembleias provinciais a 28 de Outubro (a cidade de Maputo já tem uma assembleia de cidade e não haverá portanto uma assembleia provincial). Nas províncias, cada distrito é um círculo.

Opinião

Uma auditoria independente ao processo eleitoral precisa-se

Um novo foco eleitoral surgiu em Moçambique na sequência da rejeição, por parte da Comissão Nacional de Eleições (CNE), de listas de partidos políticos nalguns círculos eleitorais onde concorriam para as legislativas (nas eleições gerais de 28 de Outubro em Moçambique). A experiência recente da democracia moçambicana foi paulatinamente

eliminando algumas zonas de penumbra que minavam a gestão eleitoral, melhorando-se a transparência dos processos.

Mas quatro áreas permanecem ainda problemáticas, nomeadamente: o registo dos eleitores; os limites impostos à observação eleitoral; a contagem e apuramento de resultados e o calendário eleitoral. Cada uma destas áreas contém problemas que podem comprometer a transparência do processo e afectar a justeza dos resultados; são áreas que têm de ser sanadas para que possamos aperfeiçoar o processo e garantir que as eleições não sejam apenas livres, claras e justas, mas também legítimas.

Uma quinta área de tensão acaba de surgir em cima da mesa: a verificação da conformidade das candidaturas. Esta é a questão central que está agora a alimentar suspeitas de que o presente processo pode estar a ser manipulado para excluir alguns partidos do pleito – um aspecto de transparência, que desemboca na necessidade de legitimidade, na liberdade de escolha dos moçambicanos.

A verificação da conformidade das candidaturas é um processo que se baseia na interpretação do pacote eleitoral. A interpretação da lei pode ser feita de maneira parcial, hostil ou mesmo pedagógica. A questão que se coloca é a de saber se todos os passos legais foram esgotados para dar a possibilidade de termos eleições legítimas em Moçambique. Será a legislação sobre a aceitação de candidaturas tão rigorosa que não permite que os partidos resolvam, a tempo, as irregularidades identificadas? Ou estarão os partidos tão desorganizados? Será que a CNE deu tratamento igual a todos os partidos? Será que todos os mecanismos de recurso foram esgotados? Qual é a base legal para exclusão de listas e não apenas de candidatos?

As explicações dadas pela CNE ainda não são satisfatórias. Muitas questões centrais – nomeadamente ligadas à interpretação do pacote eleitoral, aos calendários, à jurisprudência em relação a processos anteriores – estão ainda por explicar devidamente. Exige-se por isso que a CNE publique urgentemente na comunicação social um relatório detalhado sobre esta fase do processo – com referência à legislação aplicada –, antes mesmo do veredicto do Conselho Constitucional em relação a recursos que tenha recebido.

Uma das formas de recuperar a credibilidade do processo eleitoral e a confiança dos eleitores em relação ao órgão de gestão das eleições é através de uma auditoria independente aos procedimentos que levaram à exclusão daqueles partidos. Se isto não for feito vai pairar na opinião pública o perfume horrendo da parcialidade, a ideia de que em Moçambique nem todos os cidadãos gozam da liberdade de serem eleitos e de escolherem.

Marcelo Mosse, director executivo, CIP

Partidos que concorrem para a Assembleia da República para cada círculo eleitoral

Provincia	Frelimo	Renamo	PDD	MDM	ADACD	Ecologista	PLD	PVM	Outros
Maputo Cidade	●	●	●	●			●	●	PANAOC, UM, PPD
Maputo Prov	●	●	●				●		MPD
Gaza	●	●	●		●	●	●	●	UE
Inhambane	●	●	●	●			●		UE
Sofala	●	●	●	●			●	●	UDM
Manica	●	●	●		●	●	●		
Tete	●	●					●	●	
Zambezia	●	●			●			●	Pazs, Alimo
Nampula	●	●			●		●	●	Pazs, Alimo
Niassa	●	●		●		●	●	●	PT, PRDS
Cabo Delgado	●	●	●		●		●	●	Parena,
Africa	●	●				●			UM
Europa	●	●				●			
	13	13	7	4	5	5	10	8	

Partidos e coligações concorrendo em alguns ou todos os círculos

Partidos Políticos:

PLD – Partido de Liberdade e Desenvolvimento

ECOLOGISTA – MT – Partido Ecologista Movimento de Terra

FRELIMO

RENAMO – Resistência Nacional de Moçambique

PAZS – Partido de Solidariedade e Liberdade

MPD – Partido Movimento Patriótico para Democracia

PARENA – Partido de Reconciliação Nacional

MDM – Partido Movimento Democrático de Moçambique (Daviz Simango)

ALIMO- Partido de Aliança Independente de Moçambique

PT- Partido Trabalhista

UDM- Partido União Democrática de Moçambique

PDD- Partido para Paz Democracia e Desenvolvimento (Raul Domingos)

PVM- Partido os Verdes de Moçambique

PANAMOC- Partido Nacional dos Operários e Camponeses

UM- Partido União para a Mudança

PRDS – Partido de Reconciliação Democrática Social

PPD- Partido Popular de Desenvolvimento

Coligações

ADACD- Coligação Aliança Democrática de Antigos Combatentes

UE- Coligação União Eleitoral

Listas de candidaturas rejeitadas

Partidos Políticos

PIMO – Partido Independente de Moçambique
SOL – Partido Social e Liberal democrático
PASOMO – Partido de Ampliação Social
PCD – Partido conservador democrático
PPLM – Partido Progressista Liberal
PANAMO – Partido Nacional de Moçambique

Coligações

UNO – Coligação União Nacional de Oposição
UD – Coligação União democrática
UPM – Coligação Unidos por Moçambique

Erro nosso – a CNE não se atrasou

Na edição 42 do Boletim do Processo Político Moçambicano dissémos que a CNE tinha falhado no prazo para divulgar as listas de candidatos. Não é verdade. A Lei de harmonização reviu o calendário e o novo prazo passou a ser 5 de Setembro. As nossas desculpas aos leitores e à CNE.

Cobertura especial das eleições com 100 jornalistas

Esta é a primeira das nossas edições especiais eleições. Durante o período eleitoral teremos mais de 100 jornalistas em reportagem a partir de todo o território de Moçambique e vamos publicar o Boletim com mais frequência.

Melhorámos o nosso website. Para notícias rápidas sobre as eleições:

In English: <http://www.elections2009.cip.org.mz>

Em Português: <http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Será postado um dossier complete dos boletins sobre eleições.

In English: <http://www.bulletin.cip.org.mz>

Em Português: <http://www.boletim.cip.org.mz>

Estamos também a encorajar o público a relatar quaisquer incidentes ou problemas. Os “Correspondentes Populares” podem enviar SMSs para os telemóveis 82 986 5659 ou 84 386 5659; ou e-mails para eleicoes2009mz@gmail.com

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga -- Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África

Para assinar: To subscribe:

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Para anular: <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

Também na internet: Also on the web:

Em Português: Notícias sobre as Eleições: <http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Boletins anteriores: <http://www.boletim.cip.org.mz>

In English: News on the elections: <http://www.elections2009.cip.org.mz>
Previous issues of the Bulletin: <http://www.bulletin.cip.org.mz>

Correspondentes populares -- Envie a sua mensagem
82 986 5659 ou 84 386 5659 ou eleicoes2009mz@gmail.com
